

Justiça Eleitoral nega prisão do ex-governador Anthony Garotinho

O juiz da 100ª Zona Eleitoral do Rio de Janeiro, Glaucenir Silva de Oliveira, negou pedido de prisão preventiva do ex-governador do estado Anthony Garotinho (PR).

Reprodução



Advogado de Garotinho critica mentalidade abusiva das autoridades de Campos dos Goytacazes.

O Ministério Público requereu a medida alegando que o político ultrapassou os limites da liberdade de expressão ao estimular, em seu blog, que aliados e simpatizantes protestem contra um delegado de Campos dos Goytacazes (RJ) que é testemunha em processo contra ele.

O pedido, no entanto, foi negado pelo juiz eleitoral. Segundo o advogado de Garotinho, **Fernando Fernandes**, as autoridades agem de maneira autoritária.

"O Ministério Público pediu a prisão citando o protesto como razão de prisão preventiva. Somado à censura, percebe-se que as autoridades de Campos ainda vivem em uma época anterior ao Estado Democrático de Direito."

Prisão do Garotinho

Anthony Garotinho foi [preso no dia 16 de novembro de 2016](#) pela Polícia Federal, mas se sentiu mal e foi internado no Hospital Municipal Souza Aguiar. No dia 20 de novembro, foi submetido a um cateterismo. Logo após ser detido, ele teve um HC negado pelo Tribunal Superior Eleitoral, que viu [tentativa de supressão de instância no pedido](#).

Para a ministra Luciana Lóssio, só se pode questionar decisão de juiz de primeira instância no Tribunal Superior Eleitoral após passar pelo Tribunal Regional Eleitoral. No dia seguinte à sua prisão, por decisão da Justiça, o ex-governador foi transferido para o hospital penal do Complexo Penitenciário de Bangu.

A transferência foi filmada, mostrando Garotinho exaltado, gritando e se debatendo enquanto era contido pelos bombeiros que o levavam de maca para a ambulância (clique [aqui](#) para assistir ao vídeo). No dia



18 de novembro, a ministra do TSE Luciana Lóssio [concedeu Habeas Corpus ao ex-governador](#) e permitiu que ele fosse transferido da cadeia para um hospital particular.

No dia seguinte, o TSE autorizou a prisão domiciliar de Garotinho e ele pôde ser transferido para o Quinta D'Or. Já no dia 21 de novembro, Anthony Garotinho pediu sua exoneração do cargo de secretário municipal de Campos dos Goytacazes. A prefeita da cidade é sua mulher, Rosinha Garotinho. A saída do ex-governador do posto, segundo o decreto que oficializa o ato, ocorreu por orientação médica.

Em 16 de maio, o Plenário do Tribunal Superior Eleitoral [concedeu](#) Habeas Corpus a Garotinho e suspendeu medidas cautelares que proibiam o político de se manifestar em seu blog ou falar à imprensa sobre o processo a que responde.

Date Created

05/06/2017